

Dossiê “40 anos de ‘Uma voz diferente’: contribuições, desdobramentos e o legado das ideias de Carol Gilligan (1936-)”

Editorial

A proposta deste Dossiê, intitulado “40 anos de ‘Uma voz diferente’: contribuições, desdobramentos e o legado das ideias de Carol Gilligan (1936-)”, nasceu a partir de duas demandas: primeiro, de celebrar os 40 anos que o livro de Carol Gilligan (1982), *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta*¹, completa em 2022; e segundo, de preencher uma lacuna que até hoje existe na pesquisa brasileira sobre moralidade, lamentavelmente estendida para a segunda década deste século, que é a não-abordagem ou a abordagem ínfima, parcial e/ou equivocada das ideias de Gilligan, conforme constatamos em pesquisa anterior (SILVA, 2020; 2021; 2022).

Em seu livro, sobretudo com base na análise empírica e interpretativa do famoso estudo que realizou na década de 1970 com mulheres grávidas que consideravam interromper sua gravidez e que são confrontadas em entrevistas abertas com dilemas morais sobre o aborto, Gilligan (1977; 1982) desafiou a perspectiva androcêntrica e sexista das principais teorias psicológicas do desenvolvimento de sua época, bem como desafiou o racionalismo que baseava a abordagem mais influente no estudo psicológico da moralidade, a abordagem cognitivo-evolutiva de Lawrence Kohlberg (1927-1987), autor com quem colaborou em pesquisa naquele momento histórico (KOHLBERG; GILLIGAN, 1971; GILLIGAN; KOHLBERG, 1978).

¹ O livro tem como título original *In a different voice: psychological theory and women's development*. Em 2021, a Editora Vozes relançou este livro, após 39 anos de sua primeira e única publicação no Brasil pela Editora Rosa dos Tempos que não o relançou desde então, com um novo título que traduziram do original em inglês como: “Uma voz diferente: teoria psicológica e o desenvolvimento feminino”.

Considerado um dos livros mais influentes da segunda metade do século XX, *Uma voz diferente* foi aclamado como um dos grandes marcos teóricos para o estudo da moralidade, impulsionando a renovação da literatura especializada, e para a teoria feminista (HEKMAN, 1995). Nas palavras da *Harvard University Press* que o publicou, “este é o pequeno livro que começou uma revolução” (GILLIGAN, 2015, p. 19, tradução nossa).

Contudo, ao mesmo passo em que seu livro e suas ideias foram reconhecidos e aclamados por uns, também foram igualmente criticados e descartados por outros. Como salienta Hekman (1995, p. 01, tradução nossa), “os críticos e defensores de Gilligan a elegeram, respectivamente, como a vilã ou salvadora do debate intelectual em andamento nos anos 1980 e 1990”. Enquanto para seus(suas) defensores(as) “o trabalho de Gilligan foi aclamado como prenúncio de uma nova teoria moral”, para seus(suas) críticos(as), “[...] foi condenado como metodologicamente incorreto, teoricamente confuso e até antifeminista” (p. 01).

A única unanimidade entre seus(suas) críticos(as) e defensores(as), parece-nos, é a de que, quatro décadas depois de sua publicação, as implicações teóricas, metodológicas e epistemológicas de seu trabalho lançado em *Uma voz diferente* ainda estão sendo exploradas e discutidas na pesquisa científica, em âmbitos nacional e internacional.

Nesse sentido, convidamos psicólogos(as), filósofos(as), educadores(as), estudantes de graduação e pós-graduação e demais interessados(as) para enviar artigos que apresentem discussões ou resultados de pesquisas que abordem direta ou indiretamente as contribuições e os desdobramentos das ideias de Gilligan, postuladas a partir de seu livro inaugural, ou que abordem de alguma forma o legado das ideias da autora, em diferentes contextos e áreas do conhecimento em que possam se vincular, desde campos específicos como a Psicologia

Moral, Filosofia Moral, Estudos Feministas, Estudos de Gênero, etc., até grandes áreas como Direito, Enfermagem, Educação, etc.

Ao final do trabalho de organização, junto à Equipe e Conselho Editorial da Revista Schème, conseguimos reunir oito artigos de autoria de pesquisadores(as) de diferentes regiões do país, um artigo de autoria estrangeira, sendo esse último produzido originalmente em inglês e traduzido para o português (e publicado em ambas as línguas no Dossiê), e uma entrevista com Carol Gilligan, também realizada em inglês e posteriormente traduzida para o português (e publicada em ambas versões).

No artigo **O impacto epistemológico da teoria de Gilligan para uma reavaliação da moralidade humana**, Victor Fernando Alves Carvalho se propõe analisar qual o impacto epistemológico do trabalho de Carol Gilligan no sentido de uma revisão da moralidade humana. O pesquisador se subsidia no livro de 1982 da autora, sobretudo nas conclusões de Gilligan sobre a “ética do cuidado”, para discutir se realmente sugerem uma tentativa arbitrária de essencialismo sobre a condição das mulheres.

Em **Quarenta anos de “Uma voz diferente”: sexo, gênero e a necessidade de desessencializar o cuidado**, Maria Izabel Machado propõe uma aproximação das contribuições da obra de Carol Gilligan, “Uma voz Diferente”, dos estudos de sexo e gênero à luz das teorias feministas. Além disso, a autora também propõe reflexões dessa aproximação teórica com dados coletados em entrevistas com estudantes do curso de Pedagogia acerca das práticas de cuidado, cuidado de si e tecnologias do eu. Os resultados encontrados indicam a experiência de mulheres na formação em Pedagogia que tensionam a feminilização do cuidado e a essencialização do trabalho reprodutivo.

Isa Rocha Bonfim e Janine Marinho Dagnoni, no artigo **Desenvolvimento moral de Mrs. Dalloway à luz da teoria de Carol Gilligan**, discutem sobre o desenvolvimento moral da personagem Mrs. Dalloway, do romance homônimo da escritora britânica Virginia Woolf, à luz da teoria de Carol Gilligan, no livro *Uma voz diferente*. As autoras, subsidiadas em pesquisa bibliográfica, basearam-se em autores(as) que tiveram foco na personagem Clarissa Dalloway, auxiliando-as na análise literária da obra. Em seus resultados, enfatizam o conflito interno vivenciado pela personagem principal, que foi causado por influências sociais e a fizeram questionar sua existência.

A autora Marlene Tamanini e o autor Henrique da Costa Valério Quagliato, em **Uma Voz Diferente e as diferenças em meio ao vozerio: Gilligan revisitada à luz da teoria feminista**, revisitam as principais propostas teóricas de Carol Gilligan e buscam compreender como a concepção de diferença da psicóloga estadunidense corroborou para o descentramento da voz masculina nos debates sobre as formas de conhecer e agir no mundo. Considerando que os argumentos de Gilligan eram formados em concomitância às demais análises feministas da década de 1980, também intentam observar nuances, diferenciações e interseccionalidades que ficaram de fora das análises da autora, bem como evidenciar os caminhos abertos por sua obra para as epistemes do cuidado.

No artigo **Perspectivas feministas contemporâneas na obra “Uma voz diferente” de Carol Gilligan (1936-): reconhecimentos, críticas e necessidade de expansão da proposta gilliginiana**, Matheus Estevão Ferreira da Silva e Leonardo Lemos de Souza buscaram diálogos e problematizações, a partir de perspectivas feministas pós-estruturalistas e interseccionais, com o trabalho Carol Gilligan lançado em seu livro de 1982. Os autores evidenciam alguns problemas do trabalho de Gilligan apontados pelo campo dos Estudos Feministas, mas contra-argumentam que um grupo de autoras(es) desse campo, grupo do qual fazem parte, sugere não o descarte das ideias e proposições gilliginianas, mas sim

a sua revisão e aprofundamento. Após abordarem as críticas e reconhecimentos do trabalho de Gilligan, os(as) autores(as) enfocam essa necessidade de expansão, ressaltando que, nos dias de hoje, a própria Gilligan reconhece essa necessidade e revisou várias de suas ideias, colocando-a próxima ao que diz a revisão feminista pós-estruturalista e interseccional sobre o seu trabalho.

Em **O cuidado como resistência e enfrentamento de práticas nocivas à vida coletiva**, Ilze Zirbel e Tânia Aparecida Kuhnen defendem que o cuidado é central à vida dos indivíduos, da sociedade e do próprio planeta, e que sua lógica, que vê os indivíduos como interligados e interdependentes, é contrária à lógica capitalista exploradora, hierárquico-dualista, marcada pela reprodução de diferentes sistemas de dominação e confronta a subjetividade neoliberal que incentiva o egoísmo e a competição. As autoras argumentam que as práticas de cuidado representam um potencial de resistência individual e coletiva e contribuem para pensar políticas para uma sociedade mais justa para os diferentes sujeitos e suas respectivas subjetividades, incluindo a proteção ambiental.

O artigo **Vozes que se encontram: o cuidado como prática num grupo de jovens mulheres** tem a autoria de Laura Cristina de Toledo Quadros, Deborah da Silva de Souza, Rebeca Rodrigues do Nascimento Hernandez, Camila Ouriques Rangel da Silva e Darckyanne da Silva Alencar. As autoras dialogam com ideias de Carol Gilligan acerca de uma voz diferente para pensarem numa atuação no campo de pesquisa em Psicologia que considere a ótica das mulheres acerca de si e do mundo. Elas partem de dados coletados com 35 jovens mulheres e constataam a presença do cuidado nas suas relações, bem como o reconhecimento do cuidado como prática e como ética. Enfatizam, ainda, a prática do cuidado nas experiências e relatos das mulheres, que constituem vozes que clamam, que se encontram e se multiplicam, promovendo a possibilidade de ampliar vozes na construção do conhecimento e de não compreender o sofrimento das mulheres exclusivamente pela ótica do adoecimento.

No artigo **Educação em valores sociomorais na Educação Infantil: proposta de uma sequência didática para crianças entre cinco e seis anos de idade**, Amanda Silveira e Rita Melissa Lepre apresentam e discutem, com base em uma revisão sistemática de literatura, com foco na integração entre a ética do cuidado e a justiça, uma sequência didática que contemple a educação em valores na Educação Infantil. As autoras chegam à conclusão de que a práxis pedagógica voltada à construção da moralidade se faz imprescindível desde os anos iniciais de escolarização, desde a Educação Infantil, a partir da proposição de ambientes sociomorais que considerem os afetos e a cognição da criança, contextualizada como um sujeito de ação, um ser em si e um vir a ser.

O último artigo do Dossiê foi escrito pela pesquisadora Norueguesa Eva Elisabeth Aspaas Skoe, com o título **When I Read Carol Gilligan's In a Different Voice**, e traduzido para o português como **Quando eu li "Uma Voz Diferente" de Carol Gilligan**. Nele, a autora revisa algumas das ideias de Carol Gilligan sobre a ética do cuidado e da justiça e descreve o desenvolvimento e validação de um instrumento de desenvolvimento moral baseado no cuidado, a *Ethic of Care Interview* (ECI). A ECI mensura cinco níveis hierárquicos de raciocínio de cuidado. Pontua-se uma série de estudos que utilizaram a ECI, os quais formam um programa de pesquisa global, assim como as principais constatações obtidas com o instrumento até agora e perspectivas futuras para seu uso.

Finalmente, em **40 anos de "Uma voz diferente": entrevista com Carol Gilligan**, Matheus Estevão Ferreira da Silva apresenta uma entrevista magna com Carol Gilligan, cujas perguntas direcionadas para sua interlocutora foram formuladas com base em uma ampla análise de materiais bibliográficos que abordam o trabalho de Gilligan e de entrevistas anteriores concedidas por ela. Ao final, foram selecionadas 21 perguntas, enviadas e respondidas por e-mail pela professora Gilligan. As perguntas foram organizadas em quatro partes: 1) Histó-

ria; 2) O livro; 3) Recepção; e 4) Atualidade. As perguntas da primeira parte concerniram a sua história e aos antecedentes de seu livro *Uma voz diferente*. As perguntas da segunda parte foram sobre o processo de produção de seu livro e as ideias nele contidas. As perguntas da terceira parte foram sobre a recepção do livro, a aclamação e as críticas que recebeu, e as perguntas da quarta parte foram sobre a atualidade. A entrevista encontra-se publicada em sua versão original em inglês e na versão traduzida para o português.

Esperamos que os textos aqui reunidos e que compõem este Dossiê sejam o primeiro de muitos passos a serem tomados, ainda necessários, para a consolidação do campo de pesquisa sobre a Ética do Cuidado e, sobretudo, do trabalho de Carol Gilligan no Brasil. Em outras palavras, esperamos que ajudem a preencher a mencionada lacuna existente quanto a esse tópico na pesquisa brasileira sobre moralidade e na pesquisa sobre diversos outros temas que o trabalho de Gilligan se reverbera e é reconhecido.

Também esperamos que os artigos estimulem seus(suas) leitores(as) a entrarem em contato com e se aprofundarem nas ideias gilliginianas, contribuindo para a inteligibilidade da obra dessa autora e sua disseminação à comunidade acadêmica brasileira.

Por fim, agradecemos, mais uma vez e incansavelmente, às Editoras e aos Editores da Revista Schème pelo atendimento e aprovação de nosso Dossiê, em especial ao Rafael dos Reis Ferreira, que esteve envolvido e acompanhou de perto todo o processo para sua concretização e em todas as suas etapas. Agradecemos também às autoras e autores que produziram e enviaram seus manuscritos para serem avaliados e integrarem nosso Dossiê, aos pareceristas *ad hoc* pela colaboração e atendimento das solicitações de parecer, e ao Conselho Editorial e Consultivo da Revista Schème.

Desejemos a todas e todos uma boa leitura!

Matheus Estevão Ferreira da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1278661168384546>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2059-6361>

e Patrícia Unger Raphael Bataglia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4823936738852264>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2575-3020>

Os organizadores

Referências

GILLIGAN, Carol. In a different voice: women's conceptions of self and of morality. *Harvard Educational Review*, v. 47, n. 4, p. 481-517, 1977.

GILLIGAN, Carol. *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.

GILLIGAN, C. Revisiting "In a Different Voice". *The Harbinger*, v. 39, n. 1, p. 19-28, 2015.

GILLIGAN, Carol; KOHLBERG, Lawrence. From adolescence to adulthood: the recovery of reality in a postconventional world. In: PRESSEISEN, B. Z.; GOLDSTEIN, D.; APPEL, M. H. (Orgs.). *Language and operational thought: topics in cognitive development*. Boston: Plenum Press, 1978. p. 125-136.

HEKMAN, Susan. *Moral voices, moral selves: Carol Gilligan and feminist moral theory*. Pensilvânia, Penn State University Press, 1995.

KOHLBERG, Lawrence; GILLIGAN, Carol. The adolescent as a philosopher: the discovery of the self in a postconventional world. *Daedalus*, v. 100, n. 4, p. 1051-1086, 1971.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. Carol Gilligan e a ética do cuidado na produção de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Moral de três Programas de Pós-Graduação stricto sensu (2008-2019). *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética*, Marília, v. 12, n. 1, p. 166-204, 2020.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. Afinal, o que foi o debate Kohlberg-Gilligan?. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética*, Marília, v. 13, n. 1, p. 4-40, jan./jul., 2021.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. A crítica de Carol Gilligan ao androcen-trismo e sexismo na psicologia e na produção científica. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v. 8, n. esp., p. 67-86, 2022.